

UMA EXPERIÊNCIA DE BIBLIOTERAPIA COM OS IDOSOS DO ABRIGO DO SALVADOR¹

Márcio Pedro Carvalho Pataro de Queiroz²

1. INTRODUÇÃO

O último censo realizado no Brasil, em 2000, apresentou como resultado a elevação do número de pessoas idosas, sendo 8,6% de pessoas com mais de 60 anos. Este dado passou a preocupar alguns segmentos da sociedade, a exemplo da Igreja Católica e do próprio Governo.

O que tem provocado o aumento da longevidade dos brasileiros e a redução da mortalidade deve-se ao avanço científico nas descobertas das doenças e suas formas de tratamento, além da melhoria da infra-estrutura sanitária, de habitação mais adequada, etc.

A longevidade é uma conquista da humanidade; portanto, a sociedade deve estar preparada para enfrentar os novos desafios no que diz respeito ao ambiente, práticas de saúde, políticas sociais de atenção ao idoso, criando condições que possibilitem um envelhecimento saudável.

Sabe-se que a própria sociedade discrimina a velhice, por não mais exercer uma atividade lucrativa, esquecendo-se, contudo, que, ao longo de sua vida, o idoso de hoje muito contribuiu para o desenvolvimento do País.

Algumas ações estão sendo desenvolvidas por parte do governo através do Ministério da Previdência e Assistência social, da Justiça, ONGS, Igrejas, etc.

Estas ações ainda são irrelevantes diante da situação que ora se apresenta. Toda a sociedade deve estar atenta, colaborando para que haja política mais eficaz para atender este segmento da população, lembrando-se de que o jovem de hoje é o idoso de amanhã.

Este estudo relata uma experiência de biblioterapia desenvolvida com os idosos do Abrigo do Salvador. A biblioterapia é uma técnica que se utiliza da leitura dirigida e discussão em grupo com fins educativos, ocupacional e terapêutico. Foram aplicadas duas técnicas de leitura, uma individual para os que dominavam a leitura, e outra coletiva para os que não dominavam a leitura. O objetivo principal da experiência era manter o idoso integrado ao ambiente social através da educação continuada e desenvolver a auto-estima, ressaltando a importância da leitura como elemento ocupacional e recreacional.

2. CONCEITO DE BIBLIOTERAPIA

O termo “Biblioterapia” é ainda difícil de encontrar em dicionários. A sua primeira definição foi formulada em 1941, pelo *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, como “[...] o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais”, sendo que o termo já foi usado em 1815.

O estudo de Fernández Vasquez (1989), ao executar um trabalho de biblioterapia para idosos no Lar da Previdência Carneiro da Cunha, em João Pessoa, relatou os resultados obtidos pela leitura de textos ficcionais em sessões de leitura em grupo e sessões de leitura individual. Objetivou informar a importância da atividade biblioterapêutica a uma clientela específica: os idosos. Através de um programa de leituras dirigidas, procurou despertar o gosto pela leitura e melhorar o quadro psíquico e mental da clientela. Propôs, adicionalmente, a implantação de um programa permanente de biblioterapia aos residentes no asilo, pois constatou uma diminuição dos quadros de ansiedade e depressão da população estudada, após as sessões de leitura dirigida.

¹ Relato de experiência de biblioterapia desenvolvida com os idosos do Abrigo do Salvador, sob a orientação da Professora Carmélia Regina de Mattos.

² Bibliotecário da Universidade Federal da Bahia – UFBA. marciopataro@bol.com.br

De acordo com Marc-Alain Ouaknin (1996, p. 97), a tese central da biblioterapia é que o ser humano, como criação contínua e em movimento constante, “[...] encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura [...]”.

A leitura implica uma interpretação – que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a idéia de liberdade –, pois permite a atribuição de vários sentidos ao texto. O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos. A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como abrir-se a uma outra dimensão.

Para Ouaknin (1996, p. 198), “[...] a biblioterapia é primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro [...]”, que sublinha que o homem é um “[...] ser dotado de uma relação com o livro [...]”. Dessa forma, essa relação com o livro – a leitura – permite ao homem compreender o texto e se compreender. O leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. A interpretação é a junção da explicação objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva. A interpretação descobre um outro mundo, o mundo do texto, com “[...] as variações imaginativas que a literatura opera sobre o real [...]”. (OUAKNIN, 1996, p. 200). A biblioterapia, portanto, propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação dos textos.

As histórias, contadas ou lidas, propõem ao ouvinte ou leitor a possibilidade de “[...] mudança de direção da trajetória inicial de sua história [...]” (OUAKNIN, 1996, p. 106). Dessa forma, as personagens, situações ou intrigas que aparecem nas histórias ficcionais permitem ao ouvinte ou leitor identificações literárias construídas a partir da identidade narrativa que circula entre o texto e a ação.

Assim sendo, chega-se ao seguinte conceito: a biblioterapia é uma técnica que se utiliza da leitura e de outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou mental. É aplicada como educação e reabilitação em indivíduos em diversas faixas etárias.

3. APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia foi aplicada no Abrigo do Salvador, que é uma ONG (Organização Não-Governamental), reconhecida de utilidade pública federal, estadual e municipal, assim como entidade filantrópica sem fins lucrativos pelo CNAS. O Jardim da Saudade é parte integrante do abrigo, que se beneficia, completamente, da renda da sua administração, juntamente com os arrendamentos de área de entidades e doações para a manutenção de quase 400 idosos residentes, a maioria carentes.

Os idosos residentes no Abrigo do Salvador são maiores de 65 anos e passam por uma avaliação social e médica para a sua estadia. As condições físicas se dividem em acamados, pacientes crônicos, deficientes visuais. O nível de escolaridade é baixo. Somente 5% têm curso superior.

A biblioterapia foi aplicada no Abrigo do Salvador de duas maneiras: individual e coletiva.

Individual (para os que dominavam a leitura): a princípio, para se aplicar um tipo de atividade como essa em idosos, é necessário conhecê-los mais profundamente, adquirir a confiança deles, ter paciência, saber ouvir e, acima de tudo, respeitá-los sem subestimar sua inteligência e nem menosprezá-los, dando assim ênfase a todo tipo de diálogo, tendo em vista a compreensão dos mundos individual e social, nos quais o indivíduo possa agir no sentido de melhorá-los e/ou modificá-los, exercitando sua cidadania.

Deve-se aplicar a um pequeno grupo de pessoas (dois a cinco componentes), com nível de escolaridade primária e secundária. O biblioterapeuta deve acompanhar o trabalho de leitura, reunindo um grupo de pessoas que exporão livremente sua opinião sobre a leitura, relacionando

com fatos vivenciados, levando o grupo a uma maior interação. Observa-se o interesse da clientela pela leitura, o comportamento em relação aos personagens, o estado de espírito e relacionamento com o companheiro.

A atividade desenvolvida na concepção individual traz uma série de benefícios. Um pequeno pressuposto da biblioterapia pode ajudar a entender essa incomum harmonia de pensamentos. Incluem-se na biblioterapia individual: romances, poesia, história, entre outros, com o objetivo de permitir ao leitor/ouvinte verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliá-lo a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudá-lo a pensar na experiência em termos humanos e não materiais, e encorajá-los a encarar sua situação de forma realista, de forma a conduzir a ação.

Coletiva (para os que não dominavam a leitura): foi realizada três vezes por semana, pela manhã, de 09:30 às 11:30. No início, enfrentava-se uma barreira na aplicação da biblioterapia em grupo: a de conseguir unir idosos de todos os segmentos, culturais a religiosos. Alguns preservam uma série de discriminações; por exemplo: os idosos do pensionato não se integram com os idosos do pavilhão coletivo. Preferencialmente, essa modalidade de biblioterapia deve ser realizada com as pessoas sem escolaridade ou curso primário.

Entretanto, independente dessas dificuldades, a biblioterapia mostra seus resultados positivos, superando esses problemas. Os idosos (dez a quinze componentes) se reúnem em um quiosque instalado no próprio Abrigo, em meio ao silêncio e envolvido de muita paz. Sentados em suas cadeiras e atentos aos textos, logo percebemos os benefícios da biblioterapia, dos quais podemos destacar: tornam-se mais introspectivos para o crescimento emocional; nota-se também o melhor entendimento das emoções; afasta a sensação de isolamento; realiza movimentos criativos e estimula novos interesses em diversos assuntos. Os livros lidos são, em sua maioria, religiosos, pois agradam a todos. É bom salientar que uma outra dificuldade é chegar a um consenso do que ler. Em algumas situações, se deve ouvir a opinião deles sobre alguns livros, os que possam agradar a uns e a outros não, então, o melhor é convidá-los para descobrirem-se. O voto majoritário é aplicado aos residentes, deixando para um outro momento a leitura individual daqueles que foram escolhidos por alguns, prevalecendo o mais votado. Começa-se com o que lhe interessa e agrada. Uma porta levará à outra a cada leitura. Ler, para o idoso, é ter o prazer de reabilitar-se para o mundo social.

O pluralismo interpretativo dos comentários do texto deixa claro que cada um pode manifestar sua verdade e ter sua visão do mundo. No diálogo biblioterapêutico é o texto que abre espaço para os comentários e interpretações que propõem uma escolha de pensamentos e de comportamentos. A biblioterapia não se confunde com a psicoterapia, desde que esta última é o encontro entre o paciente e o terapeuta, e a primeira se configura entre o ouvinte e o leitor. A leitura solitária ou grupal representa sempre uma possibilidade de interpretação: diálogo, abertura e potencialidade. O melhor mesmo, para saber das potencialidades do idoso, é ler e ler. Ao focar a leitura como função terapêutica, defende-se a idéia de terapia por meio de textos literários. Muito embora a palavra **terapia**, em termos restritivos, possua um sentido curativo, na realidade envolve muito mais do que a cura – implica em uma atitude preventiva. Assim é que o sentido primário da palavra **terapeuta** é aquele que **cuida**, consistindo os primeiros terapeutas em médicos e filósofos – os que cuidam do corpo e do espírito.

Textos que privilegiem o humor constituem um exemplo de possibilidade terapêutica por meio da leitura. Ao buscar, em Freud, apoio teórico para a compreensão do humor, observa-se que o humor se configura como um triunfo do narcisismo, posto que o ego se recusa a sofrer. O humor é, pois, a rebelião do ego contra as circunstâncias adversas, transformando o que poderia ser objeto de dor em objeto de prazer. É a ação do superego agindo sobre o ego a fim de protegê-lo contra a dor. (FREUD, 1969).

3.1 Observações (alguns depoimentos)

A primeira idosa a fazer parte do grupo foi “**D. Midinha**”. Lúcida, alfabetizada, com deficiência visual. Interessa-se por todo tipo de assunto, principalmente, religioso. Gosta de piadas

de humor, envolvendo política, português, etc. “**D. Bela**” era conduzida às reuniões em uma cadeira de rodas; em silêncio, acompanhava atenta a tudo que era discutido. “**Sr. José**”, participante ativo, sempre emitia sua opinião sobre os temas tratados, era o principal interlocutor do grupo. “**Dona Flor**”, outra participante ativa, sempre fazendo analogias entre os temas discutidos e a sua vida; a sua presença nas reuniões era sempre marcada pelo seu desejo de saber e estar informada. Por vezes, levando textos e reportagens para serem discutidos “**Sr. Leo**”, outro participante ativo, sempre interrompia as leituras para expressar seus pensamentos. Conhecedor do Esperanto, ajudava a conduzir os temas, incentivando os membros do grupo. Perceptivo e atencioso para com os outros idosos.

Não se pode deixar de lembrar dos outros idosos participantes das seções de biblioterapia, como “**D. Nair**”, “**D. Tônia**”, “**Sr. Diogines**”, “**D. Júlia**”, “**D. Maria**”, que contribuíram com ensinamentos, histórias de vida, comentando e argumentando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo escrito neste trabalho confirma a importância da leitura para a formação do indivíduo. O saber e a cultura são condições essenciais para que o homem exerça seu pleno direito de cidadania. A leitura exerce um papel importante na vida do indivíduo, em qualquer estágio que se encontre. Nota-se o poder transformador na leitura e aquisição do conhecimento, que são fatores para a automudança, o que irá beneficiar a comunidade.

De acordo com os conceitos e definições de biblioterapia encontradas em dicionários, Internet ou através de especialista, observa-se que seu poder de curador já ocorre há algum tempo e que, também, pode ser vista como arte, não só por estar ligada às atividades de leitura, mas também por estar relacionada à atividades lúdicas.

A experiência da “biblioterapia” com os idosos do Abrigo do Salvador alcançou o objetivo desejado – que era recreacional, ocupacional e, sobretudo, promoveu a integração, rompendo as barreiras existentes no Abrigo, pelo fato de seus residentes estarem separados em pavilhões com diferenças sociais, pensionistas e não pensionistas – além de incentivar o Idoso do Abrigo do Salvador para participar de forma ativa e determinada no gosto da cultura; desenvolver atividades que estimulassem a literatura; fornecimento de informações aos idosos para que pudessem melhorar suas condições de vida e utilização do tempo do idoso, afastando a ociosidade e enriquecendo seu papel como cidadão.

Ao final de cada reunião de leitura, observa-se a alegria no semblante de cada participante, cobrando do “facilitador” (estagiário) o próximo encontro.

Raton (1975, p. 207) recomenda uma pessoa mais jovem na execução deste tipo de atividade. O facilitador era jovem, havendo um perfeito entrosamento e acolhimento por parte dos idosos. Ficou comprovado que a leitura é capaz de promover o reajustamento ocupacional na velhice, a socialização e melhorar a auto-estima.

5. REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS NO BRASIL. Fraternidade e pessoas idosas: texto base CF. 2003. São Paulo: Editora Salesiana, 2002. 167 p.

FERNÁNDEZ VÁZQUES, Maria do Socorro Azevedo Félix. Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providência Carneiro da Cunha. 1989. 140 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e suas relações com o inconsciente**. Tradução de Margarida Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. **Obras completas.** Tradução de Odilon Gallotti et al. Rio de Janeiro: Delta, [197-]. V.6.

OUAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia.* Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996. 314p.

QUEIROZ, Márcio Pedro Carvalho Pataro de. *A leitura na vida do indivíduo e sua função curadora nos anciãos do Abrigo do Salvador.* Salvador, 2003, 55p. (Monografia de conclusão de curso graduação ICI/UFBA).

RATON, Angela Maria Lima. *Biblioterapia.* Rev. Escola Biblioteconomia, UFMG, Belo Horizonte, v. 4., 2, p. 198-214, set. 1975.